

Empreendedorismo feminino: dificuldades enfrentadas por elas na organização

Gisleine Cunha de Andrade, Pauline Balabuch

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo analisar os desafios enfrentados por mulheres na liderança de uma microempresa de prestação de serviço. Para tanto, pesquisou-se sobre a administração, o empreendedorismo e as mulheres no mercado de trabalho. O delineamento metodológico classifica-se como pesquisa básica, qualitativa, descritiva, bibliográfica e estudo de caso. Os resultados foram obtidos com uma empreendedora, ora denominada “Ana”, por meio de um questionário e contribuíram para evidenciar que as mulheres de hoje estão muito mais independentes, bem como para as pesquisadoras concluírem que no dia a dia feminino muitas barreiras já foram quebradas e que os objetivos da mulher empreendedora foi alcançado com sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Administração. Empreendedorismo. Mulher. Mercado de Trabalho.

Women's entrepreneurship: difficulties faced by them in the organization

Abstract: The present work aimed to analyze the challenges faced by women in leading a service microenterprise. To this end, we researched management, entrepreneurship and women in the labor market. The methodological design is classified as basic research, qualitative, descriptive, bibliographic and case study. The results were obtained from an entrepreneur, sometimes called “Ana”, through a questionnaire and contributed to show that women today are much more independent, as well as the researchers to conclude that in everyday life many barriers have already been broken and that the entrepreneurial woman's goals were successfully achieved.

KEYWORDS: Administration. Entrepreneurship. Woman. Labor market.

1 INTRODUÇÃO

No século XIX a participação das mulheres era limitada a um tipo de trabalho o de cuidar da casa, do marido e dos filhos, e ao homem cabia ser o provedor do lar. Mas com o passar do tempo tudo isso começou a mudar, a mulher passou a ser mais independente. Passou a ter mais responsabilidades uma delas foi poder trabalhar e ajudar no sustento da casa, também teve o direito ao voto, e outras começaram a estudar e aperfeiçoar seus conhecimentos.

Na atualidade ouve-se falar muito sobre empreendedorismo, pois é através dele que é possível aprimorar as técnicas e conhecimentos que foram adquiridos com o passar do tempo. Através da compreensão desse estudo podemos aplicar nas empresas esses conhecimentos.

Após a revolução feminista, nascida na França e fortalecida na Inglaterra e nos Estados Unidos, as mulheres sempre estão buscando novos recursos para se sustentar, uma delas e empreender, mas mesmo com grandes oportunidades muitas delas ainda encontram dificuldades, pois é um ambiente dominado pelos homens.

Conforme dados do Sebrae (2019, p.2-3)

Mesmos com 80% dos empreendedores reconhecendo que muito ainda deve ser feito para que as mulheres sintam-se atraídas por cargos de liderança, apenas 13% acreditam que essas mudanças vão realmente sair do papel. Esse desencorajamento no ambiente de trabalho é refletido em dados: 43% das mulheres veem o medo do fracasso como o principal empecilho para não abrir a própria empresa. Com os homens a mesma taxa cai para 34%.

Neste sentido esse artigo buscou-se responder a seguinte pergunta: quais são os desafios enfrentados pelas mulheres na liderança de uma microempresa de prestação de serviço?

Para tanto traçou-se como objetivo geral: analisar os desafios enfrentados por mulheres na liderança de uma microempresa de prestação de serviço. Bem como descrever o perfil de gestoras em uma revendedora de carros em uma microempresa de prestação de serviços; listar as principais dificuldades enfrentadas no desempenho de suas funções como líderes; verificar de que modo às gestoras tem buscado sanar as dificuldades enfrentadas.

O presente estudo justifica-se pela importância em explicar quais são os obstáculos encontrados pelas mulheres empreendedoras dentro da organização. Mais mesmo em meio a tantas dificuldades as mulheres continuam lutando por mais oportunidades de crescimento de cargos e salários, e principal respeito social e profissional.

Como metodologia foi realizada uma pesquisa básica, qualitativa, descritiva, bibliográfica e estudo de caso.

Este artigo está estruturado da seguinte forma na primeira seção tem-se a introdução a qual delimita o tema, coloca o problema, objetivos, justificativa.

Na segunda seção tem-se a fundamentação teórica que abordará os temas a seguir: Histórico da administração, que nos mostrará um pouco mais sobre como começou a administração. Na seção seguinte abordou-se o tema empreendedorismo, nele foi tratado da evolução do empreendedorismo e as suas características. Apresentou-se também mulheres no mercado trabalho, que mostrou um pouco sobre a evolução da mulher e as suas dificuldades. Por fim tem-se as considerações finais a qual mostrou que luta das mulheres para conseguirem conquistar o status de empreendedoras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração iniciou em tempos remotos, quando o capitalismo começava a se fortalecer em busca de uma maior produtividade, com este feito veio à tona certas práticas de gestão na produção da Administração como uma ciência. No princípio a atividade era apenas fabril, com o tempo evoluiu para a indústria e daí por em diante passou a envolver todos os tipos de organizações e ambientes.

Apesar dos avanços e conquistas a evolução da Administração ocorreu de maneira lenta, pois as organizações eram poucas e pequenas, em sua grande maioria predominavam os pequenos artesões, oficinas, escolas e armazéns. Com o surgimento da Revolução Industrial, houve a ruptura das organizações corporativas, o avanço tecnológico auxiliou na ampliação do mercado e os pequenos artesões passaram a produzir em grande quantidade.

Assim no despontar do século XX, dois engenheiros desenvolveram os primeiros trabalhos sobre a Teoria da Administração. Um deles foi Frederick Taylor que desenvolveu um estudo sobre os tempos e movimentos, foi o método científico criado com o intuito de garantir o melhor custo benefício aos sistemas produtivos. Em 1916 na França a o surgimento da

Teoria Clássica da Administração, em que Henri Fayol tinha como foco toda a estrutura que a organização deveria ter para ser eficiente. Surgiram assim às quatro funções básicas da empresa:

Para Robbins (2000, p.33) “Hoje, o uso das funções da administração como maneira de classificar o cargo de gerente ainda é bastante difundido, porém, costuma-se condensá-las em quatro: planejamento, organização, liderança e costume”.

Por meio desses conceitos pode-se concluir que a administração auxilia na capacitação técnica e científica dos estudantes, engloba todos os setores da empresa, e tem como objetivo pôr em prática todo o processo estudado tais como planejar, organizar, dirigir e controlar e também estar atualizado nas normas e funções dentro da organização.

VELHA ORGANIZAÇÃO	NOVA ORGANIZAÇÃO
Fronteiras nacionais limitam a competição.	As fronteiras nacionais são quase insignificantes na definição dos limites de operações de uma organização.
Empregos estáveis.	Cargos temporários.
Mão de obra relativamente homogênea.	Mão de obra diversificada.
A qualidade é uma reflexão tardia.	O aprimoramento contínuo e a satisfação do cliente são essenciais.
As grandes corporações fornecem segurança no emprego.	As grandes corporações estão reduzindo drasticamente o número de funcionários.
Se não quebrou, não conserte.	Redesenhe todos os processos.
Disperse os riscos pela participação em múltiplos negócios.	Concentre-se em competências centrais.
A hierarquia proporciona eficiência e controle.	Desmantele a hierarquia para aumentar a flexibilidade.
Jornadas de trabalhos definidas, como das 9 às 18h.	Os expedientes não possuem um limite de tempo.
O trabalho é definido pelos cargos.	O trabalho é definido em termos das tarefas e serem realizadas.
O pagamento é estável e relacionado ao tempo de serviço e nível do cargo.	O pagamento é flexível e de ampla faixa.
Os gerentes tomam decisões sozinhos.	Os funcionários participam das decisões.
A tomada de decisão é motivada pelo utilitarismo.	Os critérios de decisão são ampliados para incluir direitos e justiça.

Fonte: Robbins(2000)

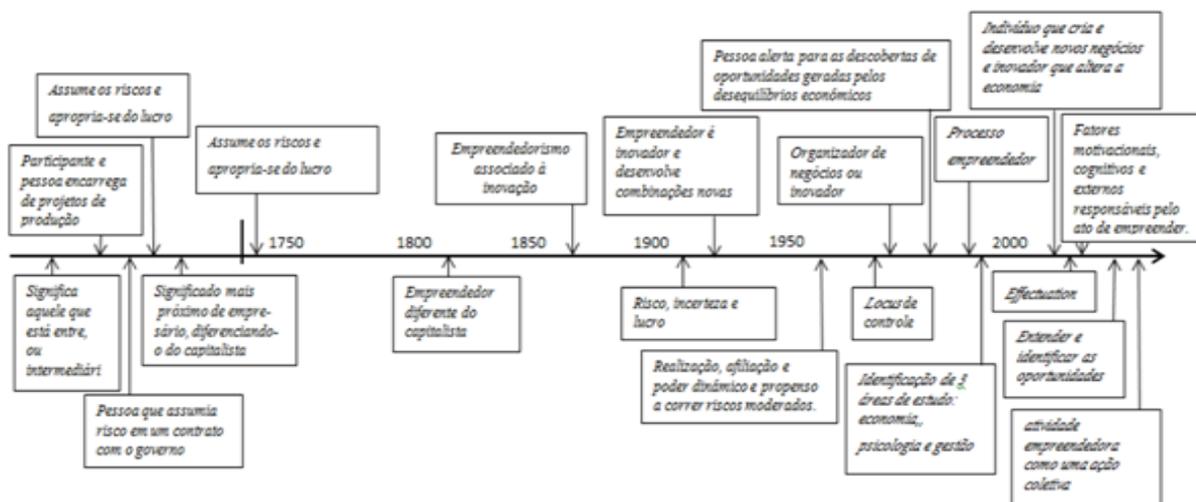
Quadro- 1 Evolução das organizações

Em virtude do que foi mencionado a Administração aloca os recursos da melhor maneira possível, para assim evitar desperdício e obter os melhores resultados para a organização.

2.2 EMPREENDEDORISMO

No século XVII há o surgimento do empreendedorismo, isto ocorreu quando os produtores locais estabeleceram acordos contratuais com o governo para realizar algum serviço ou fornecer seus produtos.

Na figura 1 é possível verificar a evolução dos estudos e definições de empreendedorismo.



Fonte: Franco e Gouvêa (2013)

Figura 1 – Evolução dos estudos e definições de empreendedorismo

Segundo Dolabela (2008, p.60)

A palavra empreendedor, de emprego amplo, é utilizada neste livro para designar principalmente as atividades de quem se dedica a geração de riquezas, seja na transformação de conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, etc.

Já no Brasil o empreendedorismo só ganhou força nos anos 90, isto ocorreu quando houve a abertura econômica ao mercado internacional. Mais infelizmente nem todos os negócios obtiveram sucesso, isto aconteceu pela falta de planejamento.

Perseverança	Energia	Comprometimento
Iniciativa	Rebeldia a padrões impostos	Capacidade incomum de trabalho
Criatividade	Capacidade de diferenciar-se	Liderança
Protagonismo	Orientação para o futuro	Imaginação
Pró-atividade: define o que deve aprender a partir do que deseja fazer	Tolerância a riscos moderados	Alta tolerância à ambiguidade e incerteza

Fonte: Dolabela (2008)

Quadro- 2 Características do empreendedor

E atualmente o empreendedorismo feminino tem sido um assunto cada vez mais abordado, uma vez que as mulheres estão se destacando devido, entre outras características, ao seu potencial de promover transformações na sociedade e na economia do país. Também ganham destaque, pois é um ambiente em sua grande maioria composta por homens.

Para Rodrigues e Silva (2015, p.15) “Relatam que a mulher luta há muitos anos por uma igualdade de direitos sem distinção de gêneros, somente visando a ocupar os mesmos cargos, ter direito aos mesmos salários conforme cargos exercidos e ter o mesmo poder de voz”.

Levando em conta o que foi observado o empreendedorismo é importante, pois este é responsável por produzir as riquezas de um país. Através destas empresas a uma grande demanda de novas contratações, tudo isso auxilia na economia do país e também diminui o grau de desempregados.

2.3 MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Durante séculos à mulher cabia a responsabilidade de cuidar do lar, marido, filhos, e aos homens era o provedor do lar. Faziam de tudo que lhe eram imposto, eram consideradas inferiores perante a sociedade e muitas vezes também pelos seus parceiros.

Para Schlickmann e Pizarro (2013, p.13)

Destacam que as tradições dos séculos anteriores davam ao homem o direito de ser o único provedor das necessidades da casa; para as mulheres ficava somente a obrigação da organização do lar. Assim, a elas não cabia o direito de trabalhar fora, principalmente se fosse para ganhar dinheiro, tampouco contavam com o direito de participar das decisões sociais.

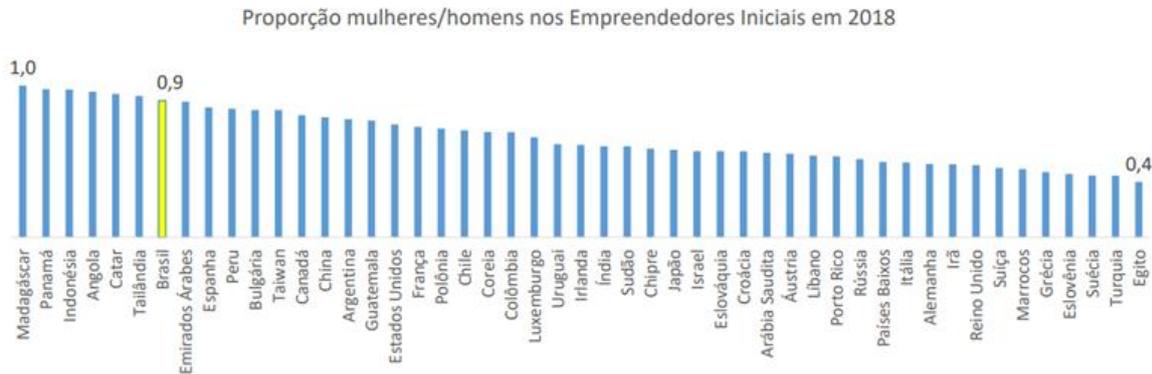
As organizações estão em constantes transformações, buscando cada vez mais a procura de mão de obra qualificada para se adequar ao mercado e alcançar a excelência, procurando assim a valorização dos colaboradores da empresa. Com as oportunidades das mulheres tem aumentado no mercado, em outro tempo isso não aconteceria, com a crescente procura do público feminino as empresas mostram um crescimento e também estão mudando sua maneira de pensar no mundo dos negócios.

Mas tudo fica mais complicado quando o assunto é a diferença do salário das mulheres para com os homens que exercem a mesma função dentro da organização. Segundo dados do Sebrae podemos demonstrar um pouco melhor as dificuldades das mulheres com relação aos homens.

É possível verificar no gráfico 1 o posicionamento do empreendedorismo do Brasil diante do mundo.

Empreendedorismo feminino no mundo

O Brasil tem a 7ª maior proporção de mulheres entre os Empreendedores Iniciais



Fonte: GEM (2018). NOTA: 49 países participaram do GEM 2018 (em 2017, participaram 54 países e a proporção de mulheres brasileira foi a 3ª maior).

*Os empreendedores iniciais são aqueles indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência.

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br



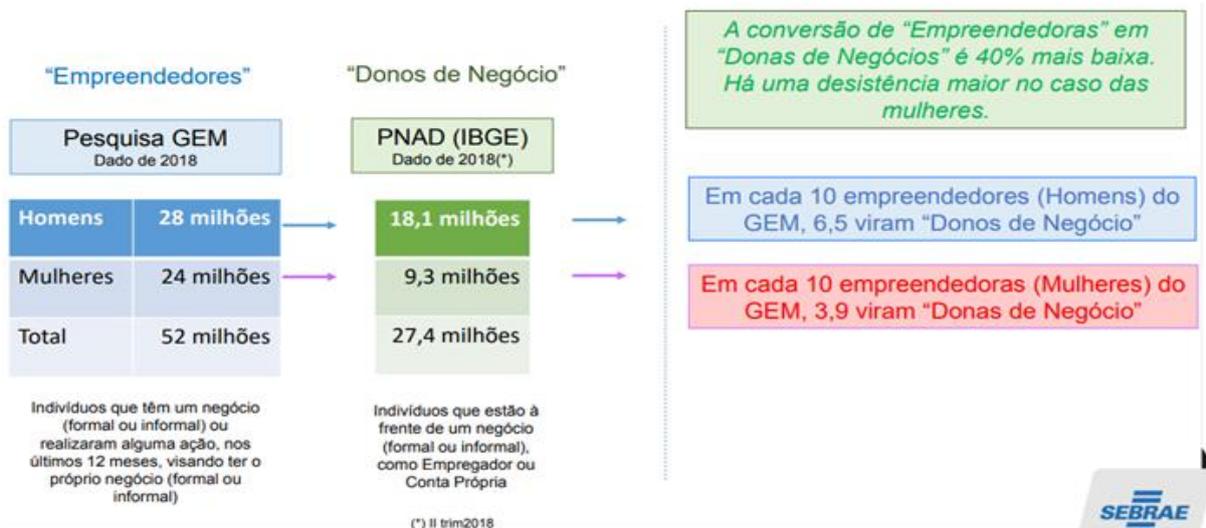
Fonte: Sebrae (2019)

Gráfico 1 – Empreendedorismo feminino no mundo

Segundo dados do Sebrae (2019, p.4)

As mulheres apresentam a menor proporção em relação aos homens no grupo dos empreendimentos estabelecidos (43%). Essa diferença mostra que o impulso inicial para empreender é semelhante, porém, as mulheres enfrentam mais dificuldades para fazer seus empreendimentos prosperarem.

Ainda de acordo com Sebrae (2019a), há muita desistência por parte das mulheres na continuidade dos seus negócios. Esse fato é verificado na figura 2.



Fonte: Sebrae (2019a)

Figura 2 – Empreendedorismo feminino no Brasil

Em virtude dos fatos relatados, as mulheres já alcançaram muitas vitórias e conquistas, mais ainda existem muitos obstáculos para serem superados para assim alcançar o sucesso profissional e também da organização.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho classifica-se como pesquisa básica, qualitativa, descritiva, bibliográfica e estudo de caso.

Quanto a natureza do trabalho será uma pesquisa básica, a qual “envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” conforme Gil (2013, p.126),

Com relação abordagem do problema será qualitativo, “o ambiente natural é fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados” Para Gil (2013, p. 128) a qual tem por finalidade reunir dados coletados em uma revendedora de carro de Ponta Grossa, as quais ajudaram a compreender melhor quais são os desafios enfrentados pelas empreendedoras.

Quanto aos objetivos a pesquisa pode ser classificada como descritiva, para Gil (2013, p. 52) “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”, foi aplicado um questionário à uma gestora que trabalha em uma revendedora de veículos, que norteou o resultado da pesquisa abordada, para assim chegar às conclusões.

Já com relação aos procedimentos técnicos é uma pesquisa bibliográfica, estas informações são importantes porque são estudo de caso e materiais que já foram publicados. Para Severino (2007, p.122) “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”.

Por estudo de caso entende-se como sendo uma ferramenta de pesquisa que ajudara a compreender melhor o método de abordagem da coleta e análise dos dados. Segundo Gil (2009, p.54) “O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais”. Uma vez que será realizada pesquisa junto à uma empreendedora, com a utilização de questionário com questões abertas.

Com base nos estudos feitos no Referencial Teórico, foi apresentado 18 questões abertas que tiveram como objetivo analisar os desafios enfrentado pela mulher na liderança de empresas.

- 1) Você sabe o que é empreendedorismo?
- 2) Qual a sua formação escolar?
- 3) Qual o seu ramo de atividade?
- 4) Qual foi a sua busca ao se tornar empreendedora?
- 5) Está há quanto tempo no mercado de negócios?
- 6) Qual é o porte da sua empresa?
- 7) Alguém te estimulou ou inspirou ser uma empreendedora?
- 8) Qual o seu estilo de liderança?
- 9) Conhece bem o perfil e as necessidades de seus clientes?
- 10) Qual sua principal habilidade como empreendedora?

- 11) Para você, a mulher gestora possui um diferencial a mais em relação aos homens gestores?
- 12) Sente-se satisfeita como uma empreendedora de negócios?
- 13) Tem flexibilidade com horários para assistir casa e família?
- 14) Qual o grau de importância que a família tem para o bom desempenho dos negócios?
- 15) Em sua opinião, qual característica te faz uma boa empreendedora?
- 16) Já sofreu algum preconceito nos negócios por ser uma mulher?
- 17) Qual a maior dificuldade que encontrou durante o tempo de gerenciamento do seu negócio?
- 18) O que considera importante para o sucesso nos negócios?

O questionário visou também descrever o perfil da gestora, listar as principais dificuldades e verificar como ela busca sanar as dificuldades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário aplicado junto à uma empreendedora do ramo de venda de veículos foi lido e analisado de acordo com seu conteúdo. Denominar-se-á a respondente de “Ana”, para facilitar a descrição dos resultados.

A Ana foi muito solícita quanto a participar da presente pesquisa, deixando claro que tem plena consciência do que se trata o empreendedorismo feminino, pois foi bem objetiva em suas respostas.

Um fato interessante é que a Ana também graduou-se em Administração, o que facilita seu entendimento e vivência nos negócios, inclusive tornou-se empreendedora há cinco anos em busca de estar sempre melhorando profissionalmente, o que reflete na empresa, que é de médio porte, e na posição do negócio no mercado.

Ana também comentou que a pessoa que mais a estimulou a se tornar empresária, foi seu esposo; e considera-se uma líder democrática. Rodrigues (2015, p.6) conceitua essa liderança como uma pessoa que “atua como facilitador e orientador do grupo, coordenando e ajudando nos problemas e nas soluções”. E Schlickmann (2013, p.82) complementa, afirmando que

na liderança democrática, percebeu-se que o líder e subordinados passavam a desenvolver comunicações espontâneas, francas e cordiais, e o trabalho era executado em um ritmo suave e seguro, mesmo quando o líder não estava presente, pois todos se sentiam responsáveis e integrados ao grupo.

Quanto aos clientes, a Ana afirmou com muita sabedoria conhecer bem, tanto os novos como os antigos, pois é o fator mais importante para o sucesso dos seus negócios. Acredita que ter a habilidade de lidar com o estresse diário é muito importante, uma vez que ele pode atrapalhar as vendas. Rodrigues (2015, p.4) contribui com essa crença de Ana quando afirma que

ainda entra outro quesito bastante importante: as emoções. [...] hoje as mulheres vêm adquirindo domínio sobre essa área, sem deixar que influencie na tomada de decisões, agindo com sensatez e de forma racional e não mais somente emocional.

Já com relação aos negócios, demonstrou estar ao lado das mulheres, as quais tem uma visão mais detalhada, o que faz diferença no final de uma negociação. Schlickmann (2013, p.77-78) contribui com esse pensamento de Ana, uma vez que diz que

apesar de sua fragilidade, ela é bastante forte para enfrentar os desafios existentes no mercado de trabalho com convicção, disposição e determinação. Por ser mais sensível, a mulher tem tido grande influência nas relações humanas que está sendo valorizada cada vez mais nos dias atuais, pois o mundo passa por transformações rápidas e perigosas.

Por esse motivo, Ana não consegue mais se ver trabalhando em outra função ou ramo. Também afirmou que a coragem é a característica que considera como principal para uma boa empreendedora, porque muitas vezes enfrentou a discriminação e o machismo pelo fato de ser uma mulher trabalhando com venda de veículos, e mesmo assim, manteve-se firme.

Schlickmann (2013, p.70) corrobora com a visão da Ana, quando afirma que “elas ainda não conseguiram alcançar todos os direitos pelos quais estão lutando, entretanto, continuarão a buscá-los”. E Rodrigues (2015, p.4) acredita que “as mulheres têm que provar diariamente que são tão competentes e qualificadas quanto os homens para conseguirem manter-se em suas funções”.

No seu papel familiar, por ter flexibilidade de horários, consegue conciliar bem as atividades. Salientou que a família vem em primeiro lugar, pois é dela que retira força e energia para trabalhar: se a família vai bem, tudo também vai. Mais uma vez a visão da Ana tem apoio em Schlickmann (2013, p.77), pois o autor afirma que “elas conciliam seu tempo em favor de todos e os seus afazeres se acumulam no decorrer de seu dia, de modo que suas questões profissionais não entrem em conflito com o social e o doméstico”.

No quesito dificuldades, lembrou que as maiores foram internas, com seu sócio e também esposo: “separar as brigas pessoais das profissionais [...] foi um pouco difícil no início. Depois tudo ficou mais fácil, mas no início foi difícil”.

Terminou afirmando que considera mais importante conquistar novos clientes, sem nunca deixar de reconquistar os antigos. A busca pela inovação é outro fator que também leva em conta, assim como a mídia, que é essencial para os negócios.

De acordo com a GEM 2016 a distribuição percentual em relação a empreendimentos iniciais tem grande semelhança ao longo dos anos, porém pode ser notado que ocorre uma leve vantagem para o sexo feminino em relação ao masculino no ano de 2016, onde a porcentagem apresentada para as mulheres é de 51,5% e para os homens de 48,5%, mostrando que surgiram mais empreendimentos gerenciados por mulheres do que por homens no ano em questão, e assim contribuindo para o fortalecimento do empreendedorismo feminino no país (FREITAS E SANTOS, 2019, p.30).

Ana nos mostra ter enfrentado muitas dificuldades em seu ramo de atuação, mas mesmo em meio a tanta preocupação uma das pessoas que mais a incentivou a continuar foi seu esposo e sócio da empresa.

Quanto aos seus conhecimentos Ana é graduada em Administração, o que proporcionou um melhor entendimento perante a pesquisa. E a empresa já está a cinco anos no mercado, ela nos demonstra ter muita facilidade com os clientes buscando sempre atender da melhor maneira possível a todos.

Uma das principais características de Ana foi a coragem, ela nos demonstra que apesar de todas as dificuldades temos que encarar nossos medos, para assim chegar ao objetivo traçado. Ela nos diz também que não se vê trabalhando em outra função que não seja esta.

Assim como a Ana que entrou para o mercado de trabalho como empreendedora, Freitas e Santos (2019, p.30) ainda afirmam que “as mulheres demonstram habilidades específicas e inerentes ao gênero feminino tem alcançado ótimos resultados para abrir e consolidar empresas no mercado”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho era: analisar os desafios enfrentados por mulheres na liderança de uma microempresa de prestação de serviço; o qual foi atingido uma vez que foi possível coletar dados de uma empreendedora sobre o assunto.

Ressalta-se também que o trabalho evidencia, que as mulheres de hoje estão muito mais independentes, pois demonstram no dia a dia que é possível ter uma família e também administrar a sua própria empresa, buscando sempre conciliar as duas da melhor maneira possível.

Conclui-se que este trabalho enriqueceu o conhecimento das autoras, pois auxiliou a expor que as mulheres empreendedoras estão cada dia mais buscando espaço, qualificação, e a cima de tudo, igualdade em suas funções. Ana confirma que em seu dia a dia muitas barreiras já foram quebradas, e também que seus objetivos foram alcançados com sucesso, com tantas mulheres empreendedoras.

REFERÊNCIAS

- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- FRANCO, J.O.B.; GOUVÊA, J.B. A linha do tempo do empreendedorismo: a evolução histórica do conceito. **Anais...** Guarapuava: Congresso Brasileiro em Gestão de Negócios, 2013.
- FREITAS, Kethelln R. G. de; SANTOS, Leidiane C. **A importância da mulher empreendedora no comércio de capanema**: um estudo socioeconômico no Shopping Pérola. 2019. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Capanema, 2019.
- GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, C. A. **Metodologia do Trabalho Científico**[recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas.-2. Ed.- Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROBBINS, P.S. **Administração mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- RODRIGUES, S. C; SILVA, Gleiciane Rosa da. A liderança feminina no mercado de trabalho. **Revista digital de Administração Faciplac**, 2015. Vol. 1.
- SCHLICKMANN, E; PIZARRO, D. **A evolução da mulher no trabalho**: uma abordagem sob a ótica da liderança. Julho de 2013. Revista Borges. ISSN 2179-4308, VOL. 03, N. 01
- SEBRAE. **Por quê é fundamental estimular o empreendedorismo feminino?** Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafiosdamulherempreendedora,e74ab85844cb5510VgnVCM1000004c00210aRCRD>><<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/por-que-e-fundamental-estimular-o-empreendedorismo-feminino,ca96df3476959610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acessado em: 21. ago. 2019.

SEBRAE. **Relatório especial**: empreendedorismo feminino no Brasil. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf>. Acesso em 21 ago. 2019a.

SEVERINO, J.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.